



CEPC Nome _____ Série ___ Turma__

Data ___/___/_____

LÍNGUA PORTUGUESA

Prof.^a. Eliane Peixoto

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

Para início de conversa

- 1) O texto que servirá de base para essa atividade se chama “Cobrança”. A partir do título qual a inferência que podemos fazer acerca da temática abordada?
- 2) Você já foi cobrado alguma vez? Em que circunstância?
- 3) Você concorda que as empresas devem tornar públicas as dívidas de pessoas que não pagam suas contas?
- 4) Você conhece alguém que passou por situação semelhante a essa?

Leia o texto a seguir e responda:

“Cobrança”

Moacyr Scliar

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: "Aqui mora uma devedora inadimplente".

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chover.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente. Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.

— Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva. Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2001

- 1) Qual fato do cotidiano o texto explora?
- 2) Qual é o foco narrativo do texto?
- 3) O que significa “aqui mora uma devedora inadimplente”?
- 4) A que “ataque lá em Nova York” a crônica se refere?
- 5) Explique o que a personagem quis dizer com a seguinte frase: “Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta”.
- 6) Por que o cobrador insistia na cobrança?
- 7) Que elemento surpresa o cronista introduz na história?
- 8) O narrador constrói a cena por meio do diálogo dos personagens. Mesmo sem caracterizá-los é possível perceber o estado emocional da esposa. Que estado seria esse?
- 8) O texto apresenta um tom humorístico. De que forma esse recurso é construído?
- 9) O texto lido foi publicado primeiramente em um jornal e depois no livro *O imaginário cotidiano*. Na sua opinião para qual público leitor o cronista escreveu?
- 10) Qual a linguagem que a crônica apresenta?
- 11) Você concorda com a atitude do marido? Comente
- 12) Na crônica em questão, baseando-se em um fato do cotidiano, o autor Moacyr Scliar faz uma crítica que se destaca no texto, sendo ela:
 - a) a falta de consciência das pessoas que compram as coisas sem fazer, primeiramente, um orçamento financeiro para saber se podem pagar;
 - b) o consumo excessivo das pessoas ricas na sociedade contemporânea;
 - c) a necessidade consumista de possuir tecnologias da nova geração;
 - d) a falta de concordância entre marido e mulher na hora de adquirir novos produtos para casa;
 - e) a falta de compromisso das pessoas para com suas funções.